



INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO: PERSPECTIVAS TEÓRICAS.

Silbeiny Karyn Camargo¹

¹Pedagogia – UniCV – Centro Universitário Cidade Verde

karynsilbe@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4574905389633604>

Gabriela Romão de Almeida Carvalho Santos²

²Enfermagem – UNEB – Universidade do Estado da Bahia

enfpesquisadora@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4246636996667521>

AT10: Teorias e Pesquisas em Educação.

Introdução: No Brasil, há uma lacuna entre a detecção dos sintomas e o preparo de práticas precoces, afetando a inclusão escolar. A Lei Berenice Piana (Lei nº 12.764/2012) e a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) garantem o direito à educação inclusiva, mas sua aplicação esbarra no despreparo e na ausência de recursos, o que justifica a busca por práticas baseadas em evidências. **Objetivo:** Mapear as bases teóricas e práticas que fundamentam a inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa nas plataformas PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). O recorte temporal foi de 2016 a 2026, incluindo estudos em português e inglês, disponíveis na íntegra. Utilizaram-se os seguintes descritores: “Interação Social”, “Neurodesenvolvimento” e “Transtorno do Espectro Autista”, com o “and”. Excluíram-se estudos incompletos e indisponíveis gratuitamente, totalizando dez artigos selecionados. **Resultados:** A literatura evidencia que a inclusão de estudantes com TEA encontra respaldo em correntes teóricas consolidadas. A maioria das crianças com TEA se encontra no estágio pré-operatório, o que exige que o ensino parta do nível cognitivo real de cada aluno. Nesse horizonte teórico, os principais meios de inclusão identificados foram a mentoria entre pares, a modelagem por vídeo para habilidades sociais, o Early Start Denver Model (ESDM) e a terapia cognitivo-comportamental adaptada ao TEA. Tais abordagens geram impacto positivo na interação social e na redução de condutas restritas. Nesse sentido, rotinas previsíveis, suporte acadêmico individualizado e adaptações pedagógicas mostraram-se essenciais para a permanência e o desempenho do estudante com TEA em todos os níveis de ensino. **Conclusão:** A inclusão de crianças com TEA exige mais do que legislação e recursos. As contribuições de Piaget, Mantoan e Freire apontam que reconhecer o desenvolvimento singular de cada sujeito e humanizar o processo educativo são condições indispensáveis para que a inclusão se efetive por meio de intervenções baseadas em evidências.

Palavras-chave: Interação Social, Neurodesenvolvimento e Transtorno do Espectro Autista.